

DANÇA-EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA SOBRE OS BENEFÍCIOS DO APRENDIZADO DA DANÇA

DANCE-EDUCATION: A PERSPECTIVE ON THE BENEFITS OF THE DANCE PRACTICE

Cintia Marino Diniz¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a experiência obtida no ensino de ballet clássico para crianças com idade entre 03 e 06 anos. Esta pesquisa surgiu após a observação sobre a evolução no desenvolvimento cognitivo e afetivo de algumas crianças que cursavam regularmente as aulas de dança. A partir desta experiência a presente pesquisa ampliou seu campo de observação com o objetivo de verificar se a prática do ballet clássico influencia nas ações e comportamentos social familiar, escolar e no desenvolvimento cognitivo, promovendo mudanças no comportamento das crianças praticantes das aulas. Partiu-se do pressuposto de que a dança, como meio de educação corporal, mantém uma estreita relação com a educação, promovendo o desenvolvimento das funções intelectuais, físicas e sociais, assim como a descoberta das capacidades, formação do senso crítico e da autonomia da criança (NANNI, 2003). A presente pesquisa fundamentou-se na busca de resultados teóricos e práticos que sustentem a posição de que a dança auxilia nos aspectos psicossociais, fortalecendo comportamentos adequados nos demais contextos sociais. Dessa forma, para esta investigação, questões referentes ao comportamento social dentro da família e da escola (creche), além do desempenho intelectual da criança e observações realizadas no contexto da sala de aula de dança, forneceram ricos dados. Por meio de um estudo exploratório, com base em observação e prática de atuação, pude apreender os benefícios da dança como instrumento importante para o desenvolvimento individual e social, intelectual e afetivo, contribuindo para a aquisição da autonomia e para a capacidade de lidar com necessidades, desejos e expectativas da criança.

Palavras-chave: dança-educação; consciência corporal; autoconceito; desenvolvimento cognitivo; segunda infância

ABSTRACT

The objective of this study was to reflect on the experience gained in teaching classical ballet to children aged between 03 and 06 years. This research came after observations were made on the evolution in the cognitive and affective development of some children who regularly attended dance classes. Based on this experience, the field of observation was broadened to verify if the classical ballet practice influenced family and school behavior along with social behavior and cognitive development, promoting changes in the behavior of the children practicing the classes. It was assumed that dance, as a means of bodily education, maintains a close relationship with education, promoting the development of intellectual, physical, and social functions, as well as the discovery of abilities, self-awareness, and the autonomy of the child (NANNI, 2003). This study was based on the search for theoretical and practical results that support the position that dance helps psychosocial aspects, strengthening appropriate behaviors in other social contexts. Thus, this investigation provided rich data with questions regarding social behavior within the family and school, in addition to the child's intellectual performance and observations that were made in the context of the dance classroom. Through an exploratory study, based in observing and acting practice, I was able to understand the dance benefits as an important instrument for individual and social development, intellectual and affective, contributing to the acquisition of autonomy and the capacity to deal with the needs, desires, and expectations of the child.

Keywords: dance education; cognitive development; corporal conscience; self-concept; second childhood.

¹ Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e Educação pela *Universidad Europea del Atlantico/Espanha*; MBA em Recursos Humanos pela FGV/SP; Especialista em Neurociência e Aprendizagem pela Prominas; Psicóloga pela Faculdade Paulista de Ciências e Letras; Técnica em Estudos da Dança pela *Royal Faculty of Education de Londres*; Graduanda em Educação Física pela Prominas. cintiadiniz@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a experiência obtida no ensino de ballet clássico para crianças com idade entre 03 e 06 anos. Esta pesquisa surgiu após a observação sobre a evolução no desenvolvimento cognitivo e afetivo de algumas crianças que cursavam regularmente as aulas de dança. A partir desta experiência a presente pesquisa ampliou seu campo de observação com o objetivo de verificar se a prática do ballet clássico influencia nas ações e comportamentos social familiar, escolar e no desenvolvimento cognitivo, promovendo mudanças no comportamento das crianças praticantes das aulas.

Partiu-se do pressuposto de que a dança, como meio de educação corporal, mantém uma estreita relação com a educação, promovendo o desenvolvimento das funções intelectuais, físicas e sociais, assim como a descoberta das capacidades, formação do senso crítico e da autonomia da criança (NANNI, 2003).

A presente pesquisa fundamentou-se na busca de resultados teóricos e práticos que sustentem a posição de que a dança auxilia nos aspectos psicossociais, fortalecendo comportamentos adequados nos demais contextos sociais. Dessa forma, para esta investigação, questões referentes ao comportamento social dentro da família e da escola (creche), além do desempenho intelectual da criança e observações realizadas no contexto da sala de aula de dança, forneceram ricos dados.

Por meio de um estudo exploratório, com base em observação e prática de atuação, pude apreender os benefícios da dança como instrumento importante para o desenvolvimento individual e social, intelectual e afetivo, contribuindo para a aquisição da autonomia e para a capacidade de lidar com necessidades, desejos e expectativas da criança.

A TEORIA E A PRÁTICA

Os primeiros registros da dança marcam seu surgimento na pré-história, quando o homem não possuía linguagem verbal e utilizava desta para se comunicar e conviver em comunidade (PORTINARI, 1989). Desde então, a dança acompanha a evolução da humanidade, escrevendo sua história juntamente com a da sociedade (BOURCIER, 2006). A dança constitui um dos principais meios de interação entre o homem e o mundo, e sua prática é uma maneira de desenvolver a capacidade de percepção, ampliando a consciência corporal e as possibilidades de comunicação (GODOY et al, 2005).

Dessa forma observa-se que cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares ou extraescolares da segunda infância, não somente como uma atividade lúdica, mas pela possibilidade de aprendizado pelas experiências do próprio corpo, agindo livremente no espaço, interagindo com outras crianças e com o professor, além de expressarem sentimentos e pensamentos por meio da comunicação corporal.

Como meio de educação corporal, a dança mantém uma estreita relação com a educação, promovendo o desenvolvimento das funções intelectuais, físicas e sociais, assim como a descoberta das capacidades, formação do senso crítico e da autonomia da criança (NANNI, 2003). Partindo desse pressuposto, percebemos a dança como uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, e assim, não se limita a uma atuação somente pedagógica, mas também psicológica, pois entre outros fins, busca modificar o comportamento da criança.

Segundo NANNI (2003), o trabalho corporal ganha um valor psicológico a partir do momento em que a criança toma consciência de si, de suas capacidades e suas relações com outras pessoas.

Trabalhando, em paralelo com a psicologia clínica, como professora de aulas de ballet clássico em uma escola de dança particular desde 2003 em São Paulo, sempre tive um olhar psicológico sobre as atividades realizadas nas aulas e sobre as crianças que traziam diversos conflitos e comportamentos considerados inadequados pelos pais dentro do convívio familiar ou escolar (para aquelas crianças que já frequentavam a creche). Durante as aulas, as crianças (em sua totalidade meninas), se mostravam receptivas e alegres em realizar as atividades, o que proporcionava o desenvolvimento mais efetivo das habilidades de forma lúdica e prazerosa. Procurei subsídios na literatura psicológica para enriquecer minhas aulas e compreendi que a dança assume um papel referencial na aprendizagem, sobretudo na área psicossocial, através do fortalecimento da autoestima e do autoconceito da criança.

A fase entre os três e seis anos, considerada segunda infância ou pré-escolar, é caracterizada por um dos momentos de grandes transformações na criança, pois suas habilidades motoras e intelectuais florescem e sua personalidade torna-se mais complexa. Ela adquire maior senso de competência e independência (PAPALIA & OLDS, 2000), além do aumento da integração social.

O ballet clássico proporciona a conscientização corporal e aprimora as condições pessoais, como a postura, a flexibilidade e o equilíbrio. O trabalho envolve todos os grupos musculares, em execuções harmoniosas, que proporcionam o crescimento consciente e a aceitação do limite corporal. O estudo contínuo do balé clássico desenvolve o raciocínio físico, a criatividade e a sensibilidade. Outro ponto de suma importância no ballet clássico é que, entre os demais estilos de dança, ele exige maior disciplina e regras em sua prática, o que promove o desenvolvimento na

criança do conceito de respeito, hierarquia em outros contextos, o saber lidar com regras e limites (BERTONI, 1992).

Dessa forma o ballet clássico consiste em proporcionar à criança um contato íntimo e afetivo com o movimento, e não meramente a formação de bailarinos. A dança é educação pela arte, o que se traduz em preceitos essenciais para o desenvolvimento, colaborando para a formação da personalidade, desenvolvendo na criança uma visão crítica e participativa na sociedade.

As crianças pequenas possuem um repertório de movimentos naturais e habilidades expressivas, utilizando os movimentos espontaneamente, variando seus gestos e dinâmicas para expressar seus sentimentos e ideias. Com estímulos e orientação elas brincarão e improvisarão com esses padrões básicos de movimento, interagindo umas com as outras. Nesses anos iniciais, o prazer e a satisfação em expressar-se através de movimentos devem ser aproveitados como oportunidades de aprendizagem para desafiar e desenvolver todo esse potencial. Com o desenvolvimento de suas habilidades, elas poderão ser capazes de criar coreografias mais complexas, as quais terão uma estrutura clara, incluindo aspectos interessantes de composição, tal como desenvolvimento de tema e repetição.

Inicialmente, o foco poderia ser a melhoria do equilíbrio, do controle, coordenação e postura, período em que as características de dinâmica espacial do movimento necessitam ser constantemente enfatizadas. Porém, a contribuição da dança vai mais além, chegando a uma proposta educativa e terapêutica. VAYER e PICO (1998) entendem a educação psicomotora como uma ação essencialmente educativa à medida que parte do desenvolvimento psicobiológico da criança para trabalhar seu todo.

Rudolf Von Laban dedicou seus estudos ao ensino de uma dança educativa. Criou um grande estudo sobre a arte do movimento, com primeira forma de dança mais pessoal e mais expressiva, como proposta educativa e terapêutica. Seus estudos iniciaram o que conhecemos hoje como *dança-educação*. A base da *Arte de Movimento* de Rudolf Laban é a noção que mente e corpo fazem parte de uma mesma realidade. Laban (1978) aponta inúmeras possibilidades de emprego do movimento no processo educativo e é por meio do corpo que adquirimos o autoconceito e o conhecimento.

Ao estudar sobre o autoconceito, identificamos que ele não é inato, mas construído ao longo da vida, se desenvolve e evolui com características distintas em cada fase do desenvolvimento humano, sofrendo influências das pessoas significativas do ambiente familiar, escolar e social, e das próprias experiências positivas e negativas (ANDRADE, 2007).

Na segunda infância acontece uma organização das bases do autoconceito e a criança já apresenta grande influência no desenvolvimento físico e psíquico. Estas bases formam-se a partir da

linguagem falada, identificação e diferenciação das pessoas significativas auxiliando na consolidação do autoconceito. Nesta fase são observados quatro aspectos: autonomia, confiança, evolução física e mundo social e escolar (SÁNCHEZ; ESCRIBANO, 1999). Aos cinco e seis anos, a criança é capaz de fazer uma descrição completa de si mesma. Nesta fase compreende seus papéis sociais, no entanto não possui senso de valor, suas percepções são mais ligadas ao que consegue fazer e não como ela consegue fazer (BEE, 1996).

A dança como uma atividade coletiva e lúdica, auxilia nesse processo de formação do autoconceito, além, como já mencionado, do desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e senso de responsabilidade, contribuindo também para o equilíbrio emocional (FALSARELLA; AMORIM, 2008). Segundo NANNI (2003), Cavasin e Fisher (2003), a dança contribui para o processo de aprendizagem atuando nos domínios psicomotores, na criatividade, nas habilidades físicas, cognitivas, afetivas.

Em minha prática de sala de aula, pude comprovar que a dança, como atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não se limita a uma ação pedagógica, mas fornece benefícios psicológicos, pois proporciona uma melhora no comportamento da criança promovendo a consciência de valores culturais, o aprimoramento do senso estético, a disciplina e o respeito. O prazer da atividade da dança promove o desenvolvimento físico, mental e social da criança.

De acordo com Silva e Schwartz (1999), as atividades corporais artísticas como a dança fazem com que o aluno tenha um encontro consigo próprio, canalizando os sentimentos e emoções descontrolados. Isto favorece uma melhora na linguagem corporal e melhora da estruturação da personalidade, totalizando uma maior valorização de si próprio, contribuindo para o autoconceito, a autoestima e as relações sociais. Incentivar as crianças na prática da dança é possibilitar o desenvolvimento sociocultural, a descoberta de potencialidades e valores. Promove à criança ser participante e/ou espectador das expressões culturais, do movimento, e aprender a lidar com suas dificuldades, expectativas e conflitos.

Pude constatar que a dança é um instrumento importante para o desenvolvimento individual e social, contribuindo para a aquisição da autonomia, independência e para a capacidade de lidar com necessidades, desejos e expectativas.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é investigar se a prática da dança (ballet clássico) pode influenciar o conhecimento corporal, o autoconceito e o desenvolvimento cognitivo de crianças no período da segunda-infância (entre três e seis anos de idade).

O DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório com base em observação e prática de atuação que envolveu comparação entre as dimensões do autoconceito, do conhecimento corporal e do desenvolvimento cognitivo antes e após um ano de realização de atividade de dança em crianças de 03 escolas de dança distintas, sendo duas escolas particulares e uma municipal.

Uma das escolas de dança particular está localizada numa região de poder aquisitivo de classe A e B na zona Oeste do município de São Paulo; a escola municipal de uma região de poder aquisitivo de classe C, também na zona oeste de São Paulo; e a outra escola particular está localizada na periferia noroeste de São Paulo, numa região de classe C e D.

Teve como sujeitos 60 crianças em idades entre 03 e 06 anos que iniciaram suas atividades de ballet clássico no mesmo período. O trabalho de observação levou um ano e foi baseado na minha prática de aula e atuação psicoterapêutica anterior que alimentaram a proposta de iniciar um trabalho fundamentado de observação e coleta de dados. O instrumento utilizado para a coleta de dados constituiu-se de entrevista com 05 questões fechadas e 01 aberta, referente ao comportamento das crianças, em contextos diversificados, antes e após o término de um ano de aulas de ballet clássico.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa buscou investigar as possíveis mudanças de comportamento das crianças na segunda infância, em decorrência de prática rotineira e disciplina da dança. A partir de observações diárias, os responsáveis pelas crianças, ao responderem o questionário da pesquisa, tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre as possíveis contribuições da prática do ballet clássico no desenvolvimento das crianças, além de tomarem consciência de que não se tratava de mera atividade lúdica ou de passatempo para elas.

Considerando os resultados obtidos por meio dos relatos dos responsáveis pelas crianças e em minha observação em sala de aula, verifiquei que a dança beneficiou 100% das crianças que permaneceram regularmente nas aulas de dança até o final desta pesquisa (um ano). Os benefícios foram variados, de acordo com os motivos e queixas (dos responsáveis) que levaram estas crianças ao início do curso. Percebi mudanças relacionadas à maneira de se vestir, no autocuidado e na melhor convivência com os pares e familiares.

Por meio do autoconceito e desenvolvimento de capacidades motoras, observei que houve um aumento significativo (96%) da autonomia e autoestima, tornando estes mais seguros e com uma melhor consciência corporal e postura, conforme pesquisado em SÁNCHEZ e ESCRIBANO (1999); PAPALIA & OLDS (2000); e ANDRADE (2007).

Sob o aspecto cognitivo, guiando-me pelos estudos de BEE (1996), 85% das crianças demonstraram maior habilidade em lidar com classificação por quantidade, forma e tamanho; habilidade de lidar com mais de uma regra ao mesmo tempo; associações e respostas mais rápidas a estímulos de comandos; aumento da concentração, atenção e criatividade.

Avaliando os aspectos emocionais e sociais, em 92% das crianças houve um aumento de comportamentos considerados aceitos socialmente, como: respeito com os colegas e pessoas mais velhas; aumento na cooperação em atividades familiares (como arrumar a caixa de brinquedos); melhor organização; redução na timidez; maior disciplina; limites; e controle emocional; o que vem de encontro aos conteúdos defendidos por NANNI (2003); PAPALIA & OLDS (2000); BEE (1996); e SILVA e SCHWARTZ (1999).

A dança não tem o seu fascínio apenas como beleza e arte, mas pode trazer grandes contribuições, por meio de sua ação pedagógica, para o desenvolvimento infantil, principalmente na segunda infância, fase de intensa aquisição de conhecimento, conforme a bibliografia pesquisada nos mostra.

Os resultados desta pesquisa são gratificantes à medida que demonstram que a dança possibilitou uma perspectiva de vida com mais qualidade física e psíquica para as crianças sujeitos da mesma, e isto foi possível pela descoberta da identidade, favorecida pelo potencial criativo da dança que apontou caminhos para a socialização, lazer, o autoconhecimento, valorização pessoal, o reforço cognitivo e a autonomia.

Baseados nos pressupostos teóricos e nos instrumentos utilizados nesta pesquisa, este estudo nos permite constatar que a dança promove o desenvolvimento individual e social, contribui para a aquisição da autonomia, independência e para a capacidade de lidar com necessidades, desejos e expectativas das crianças praticantes.

Não quero afirmar com esta pesquisa que a dança seja a solução para os problemas relacionados com o autoconceito, consciência corporal e desenvolvimento cognitivo, mas sim despertar um novo olhar e novos questionamentos sobre os benefícios que esta prática pode trazer para o desenvolvimento da criança como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. S. **A Influência da Afetividade na Aprendizagem**. 2007. 50 f. Monografia (Especialista em Psicopedagogia) Unievangélica Centro Universitário, Brasília, DF. Disponível em: http://www.arteterapiadf.com.br/textos/monografia_completa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2010.

BERTONI, Í. G. **A dança e a Evolução; O ballet e o seu Contexto Teórico; Programação Didática.** São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BEE, H. **A criança em Desenvolvimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEE, H. **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAVASIN, C. R; FISCHER. J. A Dança na Aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, Santa Catarina, v. 1, n. 3, ago./dez., 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_danca_aprendizagem.pdf.

FALSARELLA, A. P; AMORIM, D. B. A importância da Dança no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças e Adolescentes. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, 2008.

GODOY, K. M. A. et al. Dançando Na Escola: Um projeto Desenvolvido pelo Núcleo de Ensino do Instituto de Artes da UNESP. In: **CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**, 2005, São Paulo. Anais do Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação, UNESP, 2005. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/dancandonaescola.pdf>. Acesso em: 08 set. 2011.

LABAN, R. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PORTINARI, M. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SILVA, M. G. M. S; SCHWARTZ, G. M. A expressividade na dança: visão do profissional. **Motriz**, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n206Soares.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.

SÁNCHEZ. A. V; ESCRIBANO. E. A. **Medição do Autoconceito**. São Paulo: Edusc, 1999.

VAYER, P; PICO, L. **Educação Psicomotora e Retardo Mental. Aplicação dos Diferentes Tipos de Inadequação**. São Paulo: Monole Ltda, 1998.